

## **ARTE PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA TEATRAL DO PIBID DE PEDAGOGIA-UFMA NA REDE MUNICIPAL DE SÃO LUÍS<sup>1</sup>**

**Ilana Fernandes da Silva <sup>1</sup>; Fabiane Cristina Costa Coelho Sousa <sup>2</sup>; Verônica Araujo Nascimento <sup>3</sup>; Ildete Pinheiro Dominici**

*Universidade Federal do Maranhão - Discente do curso de Pedagogia – ilana-fernandes@hotmail.com <sup>1</sup>*

*SEMED São Luís-MA - Prof.<sup>a</sup> Esp. Em Educação Infantil - fabiane\_costacoelho@yahoo.com.br <sup>2</sup>*

*Universidade Federal do Maranhão - Discente do curso de Pedagogia – veronica\_raujo@hotmail.com <sup>3</sup>*

*Universidade Federal do Maranhão - Professora Mestre do curso de Pedagogia – Coordenadora do PIBID de Pedagogia*

### **Resumo**

Este artigo relata uma experiência do PIBID/CAPES/MEC/UFMA-Pedagogia realizada em uma escola de educação infantil da capital ludovicense. O projeto utilizou a arte de maneira pedagógica, tendo por objetivo propiciar às crianças uma experiência com o teatro, destacando-o como instrumento mediador de aprendizagens nas diferentes áreas de conhecimentos através da ludicidade. As ações socioeducativas foram pensadas na perspectiva de uma educação infantil baseada no estímulo à criatividade, desenvolvimento cognitivo, afetivo, ético, estético e social. Dessa forma, as atividades desenvolvidas proporcionaram diversão, comunicação, expressão corporal, sociabilidade e múltiplas aprendizagens. A intenção do projeto foi valorizar a arte considerando, entre outros fatores, o que documentos legais como os referenciais curriculares para a educação infantil propugnam como direitos da criança. A implementação das ações foi avaliada de forma positiva, visto que foram observados resultados significativos no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil. Arte. PIBID.

---

<sup>1</sup> O referido trabalho é resultante da atuação do PIBID do curso de Pedagogia da UFMA em uma escola pública de Educação Infantil de São Luís.

## **1 INTRODUÇÃO**

Esse trabalho é um relato da experiência vivenciada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência -PIBID do Subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. Essa experiência aconteceu em uma Instituição Municipal de Educação Infantil nas proximidades do centro da cidade de São Luís ao longo dos anos de 2014 e 2015.

O projeto se destinou às crianças do turno matutino, com faixa etária entre 3 a 5 anos, com o objetivo de proporcioná-las uma experiência com o teatro. Uma das razões que motivou a socialização dessa experiência foi a maneira como o teatro impulsionou o desenvolvimento dessas crianças em vários aspectos.

A educação artística é atualmente uma obrigatoriedade nas escolas brasileiras, para além dessa exigência, é evidente o papel da arte na Educação Infantil, pois, por meio dela, podemos viabilizar o desenvolvimento de atividades que explorem a ludicidade que é essencial para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças, em qualquer nível de escolaridade.

## **2 A EXPERIÊNCIA DO TEATRO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO LUÍS**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB nº 9394/96 estabelece no artigo 26, parágrafo 2, a importância do desenvolvimento cultural: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996).

Entre as atividades que podem ser desenvolvidas no campo das artes, está o teatro, compreendido como um excelente auxiliador do processo pedagógico, pois, por meio dele, podemos desenvolver atividades que proporcionam a elevação da autoestima, a superação da timidez, aprimoram a habilidade de relacionar-se com o outro, estimulam o autoconhecimento, a consciência corporal e a coordenação motora, ensinam a trabalhar em grupo, desenvolvem a memória e o raciocínio, expandem o repertório cultural, melhoram o desempenho escolar e proporcionam o fazer poético, pois “Nosso objetivo na escola não é ter um aluno-autor, um aluno-pintor ou um aluno-compositor, mas sim dar oportunidades a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana”(REVERBEL, 1997, P.25).

Levando em conta que são diversos os benefícios da prática do teatro, Reverbel (1997, p.25) ainda ressalta que:

O ensino do teatro é fundamental, pois, através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte e das demais disciplinas.

Historicamente a Educação Infantil possuía um foco no cuidado da criança pequena, por meio das pesquisas, reflexões e debates que originam os documentos legais que regem a educação no país, essa concepção tem mudado no Brasil e hoje temos diversas discussões acerca da concepção da criança, e esta proposta se aproxima do pensamento de Luria (1989) quando esclarece que:

[...] a criança não é um adulto em miniatura. Ela modela sua própria cultura primitiva; embora não possua a arte da escrita, ainda assim escreve; e ainda que não possa contar, ela conta, todavia (LURIA, 1989, p. 102).

A Educação Infantil, segundo a LDB de 1996, é a primeira etapa da educação básica, partindo desse pressuposto, entende-se que ela inicia um processo e por isso é de suma importância, pois toda uma vida, no que se refere à jornada educativa, tem início nessa etapa. Por essa razão, também possui especificidades, justamente por se tratar de sujeitos entre 3 e 5 anos de idade que estão tendo o primeiro contato com a escola. Nessa perspectiva, é imprescindível que a escola compreenda que as crianças dessa faixa etária exigem outros tipos de atividades, que não se restringem a atividades de ensino de conteúdos curriculares.

Assim, o RCNEI traz orientações e referências pedagógicas para o atendimento educacional das crianças de 0 a 5 anos de idade, com o intuito de garantir o seu desenvolvimento integral, valorizando principalmente o direito da criança ao brincar, que é visto como forma peculiar de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil (BRASIL, 2001, p. 13).

Dessa forma, a criança na instituição infantil deve ser oportunizada a ter momentos prazerosos nesse espaço educativo. O grupo do PIBID observou no teatro, uma excelente oportunidade de garantir condições que atendam às necessidades infantis. Santos; Santos (2012, p.05) destacam:

As contribuições dos jogos teatrais e do teatro na aprendizagem de alunos na Educação Infantil têm sido observadas no sentido que cada jogo além da função recreativa tem uma intenção educativa auxiliando no processo de ensino e aprendizagem dos alunos no seu desenvolvimento. Assim, o teatro e os jogos teatrais são entendidos como recursos que proporcionam para as crianças o prazer quando está brincado como também ensinam e educam quando são instigadas propositalmente por seus educadores no auxílio do desenvolvimento de certas habilidades em salas de aula.

As peças teatrais foram escritas pelos (as) bolsistas do PIBID que atuavam na instituição de educação infantil e, também, pelos professores e coordenadores da escola. Elas foram

elaboradas a pedido da gestora da escola, para ser apresentada na feira do livro de São Luís, daí fica demarcada a parceria existente entre a escola e o PIBID, pois há uma relação de cumplicidade, responsabilidade e confiança. A gestora pediu aos (às) bolsistas que escrevessem a peça porque em meados de 2014, foi realizado o projeto “Ateliê de Artes na Educação Infantil”, que tinha como intuito apresentar as diversas modalidades de arte às crianças, e uma dessas modalidades foi o teatro, então partindo desse projeto, a gestora sugeriu a produção da peça teatral.

Foram produzidas duas peças teatrais, uma no ano de 2014 e outra em 2015, a primeira foi escrita pelos (as) bolsistas do PIBID, cujo título era “Chapeuzinho Crioula”. A história se passava na cidade de São Luís, Chapeuzinho era uma menina que dançava tambor de crioula e levava comida típica para sua vovozinha, o lobo era do bem e foi para a cidade procurar abrigo porque estava fugindo das queimadas na sua floresta. Essa peça se configura como uma releitura do clássico Chapeuzinho Vermelho, adaptado à cultura maranhense. A proposta dessa produção foi oportunizar às crianças o conhecimento da cultura maranhense.

A peça teatral foi encenada por cinco crianças, alunas da instituição, e o critério de escolha foi o teste para os personagens. Assim, as professoras pré-selecionaram 20 crianças. Após a seleção, foram feitas preleções sobre o teatro como uma modalidade artística, bem como seus principais elementos, em seguida, explorou-se a história da “Chapeuzinho Crioula”, enfatizando os elementos da cultura maranhense.

A peça foi apresentada aos (às) alunos (as) da escola e na feira do livro de São Luís, um grande evento literário que ocorre anualmente, promovido pelo governo municipal. Em ambas as ocasiões, as crianças da instituição foram assistir à peça teatral. Foi um momento encantador para elas, visto que foi a primeira vez que tiveram contato com o teatro, uma forma de arte que interage, ganha vida através dos olhos, é viva e concreta. Assim, foi uma experiência bastante significativa para as crianças e para as (os) bolsistas do PIBID, por terem a grande responsabilidade de realizar uma peça teatral que foi apresentada, ainda, uma terceira vez, na formatura da turma do Infantil II.

A segunda peça teatral foi elaborada pela coordenadora da escola juntamente com as (os) bolsistas do programa, cujo título era “A Moranguinho e o encontro inesperado com a turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo”. Tinha uma proposta bastante lúdica e criativa, articulando a leitura, o brincar e o meio ambiente. O cenário da peça era o Sítio do Pica-Pau Amarelo, uma alusão à obra de Monteiro Lobato, com um ambiente cheio de árvores, sensibilizando para a preservação do meio ambiente.



Nessa peça havia nove personagens, Emília, Narizinho, Visconde, Pedrinho e Dona Benta, os outros quatro eram plantas. Havia mais personagens do que na primeira peça, o que exigiu estratégias para deixá-los concentrados, pois eles se dispersavam muito rápido. Para ensaiar, fazia-se um aquecimento, que trabalhava a voz e os movimentos, era um momento de recreação em que se trabalhava coordenação, orientação e lateralidade.

A peça também foi apresentada para a escola, na feira do livro e num evento social referente ao dia das crianças realizado pela secretaria de educação. O cenário e o figurino de ambas as peças foram providenciados pela escola, juntamente com o apoio dos pais e principalmente da comunidade, que é uma parceira bastante presente na escola.

Essas duas experiências trouxeram inúmeras contribuições para as crianças da instituição de educação infantil, posto que o teatro é uma forma de arte que vai para além da sala de aula, por permitir que a criança viaje através das cenas, aguça a imaginação, ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento cognitivo, estimula a criatividade, a expressividade e também trabalha diversos tipos de linguagens, principalmente a linguagem verbal e corporal e auxilia a dicção. Além disso, foi possível observar maior autonomia e mudança de comportamento das crianças que interpretaram as personagens das peças.

### **3 CONCLUSÃO**

Observou-se a função pedagógica do teatro no uso dos jogos teatrais, pois com eles as crianças interagem com mais facilidade, uma vez que se prioriza o lúdico, porém acredita-se que os aprendizados provenientes do teatro são ainda maiores, tendo em vista que ele auxilia na fala, no comportamento, na autoestima, deixando a criança mais confiante, sendo um recurso educativo e de enriquecimento cultural.

Para as (os) bolsistas, essa experiência agregou um grande aprendizado, uma vez que desenvolveram-se práticas pedagógicas inovadoras, que partem da realidade das crianças, e que chamam a atenção pelo aspecto lúdico, o que é típico do teatro, e ao mesmo tempo fazem as crianças protagonistas, porque elas participam e constroem, isso incentiva a pensar metodologias dinâmicas e interativas de trabalho, em que as crianças são os principais sujeitos, não meros expectadores.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 54 agost.2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Brasília, 2001.

LURIA, A. R. Nota Biográfica sobre L. S. Vygotsky. In: VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

REVERBEL, Olga. **Um Caminho do Teatro na Escola**. São Paulo: Scipione, 1989.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.

SANTOS, Alinne Neyane; SANTOS, Alice Nayara. **O teatro e suas contribuições para educação infantil na escola pública**. Disponível em: <  
[http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/3252p.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3252p.pdf) > Acesso em 07 de setembro de 2016.